

A prevalência da doença inflamatória pélvica em usuária de dispositivos intrauterinos: uma revisão de bibliografia

The prevalence of pelvic inflammatory disease in users of intrauterine devices: a review of the bibliography

Prevalencia de enfermedad inflamatoria pélvica en usuarios de dispositivos intrauterinos: revisión bibliográfica

DOI:10.34119/bjhrv7n3-148

Submitted: April 19th, 2024

Approved: May 10th, 2024

Letícia Teixeira Martins

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: leticia.teixeiram@sempreceub.com

Luisa Rasia Montenegro

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: luisarasiamontenegro@gmail.com

Isabela Chein Andere Cruz

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: isabelachein@gmail.com

Gabriela Veiga de Castro Cabrero

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: gabivccabrero@gmail.com

Millena Matheus França

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: millena.mf@sempreceub.com

Igor Caminha Tokarski

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: igor.caminha9@hotmail.com

Nicole Ossipe Senger

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: nicole.senger@sempreceub.com

Milzara Menezes de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: milzara@gmail.com

Karin Luíse Cavalcanti da Mota Cabral de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: karin.luise@sempreceub.com

Isabella Eduarda de Godoy Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: isabellagodoy020602@gmail.com

Valentina Malzoni Dias Porto

Graduanda em Medicina

Instituição: UniEURO

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: valentina.malzoni1@gmail.com

Daniela de Sousa e Silva Aleixo

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: dani.s.aleixo@gmail.com

RESUMO

A relação entre DIU (Dispositivo Intrauterino) e DIP (Doença Inflamatória Pélvica) é uma questão crucial na saúde reprodutiva das mulheres. O DIU é um método contraceptivo de longa duração e altamente eficaz na prevenção da gravidez. No entanto, a literatura possui certas divergências acerca da relação entre o DIU aumentar o número de DIP. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo reunir os principais achados acerca do tema e elucidar os fatos. Nesse viés, essa revisão teve como metodologia realizar uma revisão de literatura nas principais bases de dados : Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, foram utilizados os 13 artigos mais relevantes para a síntese do estudo. Dessa forma, conclui-se que a maioria das mulheres que usam esse contraceptivo não desenvolve DIP, a incidência é rara. No entanto, alguns fatores de risco podem levar a predisposição, são eles: múltiplos parceiros sexuais, história prévia de infecções pélvicas, relações sexuais sem uso de preservativos. Logo, o estudo mostrou que o DIU é altamente eficaz para a contracepção e a sua relação com a DIP não é significativa, sendo altamente seguro para todas as mulheres em idade fértil.

Palavras-chave: dispositivos intrauterino, doença inflamatória pélvica, prevalência.

ABSTRACT

The relationship between IUD (Intrauterine Device) and PID (Pelvic Inflammatory Disease) is a crucial issue in women's reproductive health. The IUD is a long-lasting contraceptive method that is highly effective in preventing pregnancy. However, the literature has certain divergences regarding the relationship between the IUD and the number of PID. Therefore, this study aims to gather the main findings on the topic and clarify the facts. In this sense, the methodology of this review was to carry out a literature review in the main databases: Scielo, Pubmed and Google Scholar, the 13 most relevant articles were used to summarize the study. Therefore, it is concluded that the majority of women who use this contraceptive do not develop PID, the incidence is rare. However, some risk factors may lead to predisposition, including: multiple sexual partners, previous history of pelvic infections, sexual intercourse without using condoms. Therefore, the study showed that the IUD is highly effective for contraception and its relationship with PID is not significant, being highly safe for all women of childbearing age.

Keywords: intrauterine devices, pelvic inflammatory disease, prevalence.

RESUMEN

La relación entre el DIU (dispositivo intrauterino) y la EPI (enfermedad inflamatoria pélvica) es un tema crucial en la salud reproductiva de las mujeres. El DIU es un método anticonceptivo a largo plazo y muy eficaz para prevenir el embarazo. Sin embargo, la literatura tiene ciertas divergencias sobre la relación entre el DIU y el aumento del número de EPI. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es reunir los principales hallazgos sobre el tema y esclarecer los hechos. En este sesgo, esta revisión tuvo como metodología una revisión bibliográfica en las principales bases de datos: Scielo, Pubmed y Google Academic, para la síntesis del estudio se utilizaron los 13 artículos más relevantes. Por lo tanto, se concluye que la mayoría de las mujeres que utilizan este anticonceptivo no desarrollan EPI, la incidencia es rara. Sin embargo, algunos factores de riesgo pueden conducir a la predisposición, como múltiples parejas sexuales, antecedentes de infecciones pélvicas, relaciones sexuales sin uso de preservativos. Por lo tanto, el estudio mostró que el DIU es altamente efectivo para la anticoncepción y su relación con la ENI no es significativa, siendo altamente seguro para todas las mujeres en edad fértil.

Palabras clave: dispositivos intrauterinos, enfermedad inflamatoria pélvica, prevalencia.

1 INTRODUÇÃO

A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma das mais importantes afecções sexualmente transmissíveis, sendo na grande maioria das vezes uma das principais consequências das cervicites. Estima-se um caso de doença inflamatória pélvica para cada oito a dez casos de mulheres com cervicites por *Chlamydia trachomatis*. Nesse contexto, a falta de rápido diagnóstico e tratamento, ou o tratamento inadequado dos casos da doença, aumentam o risco de severas complicações, com consequências extremamente negativas para a saúde da mulher, além dos custos econômicos e sociais. As principais sequelas implicam infertilidade, gravidez

ectópica e dor pélvica crônica. Observou-se que, após sete anos do primeiro episódio, 21,3% das mulheres apresentaram recorrência, 19% desenvolveram infertilidade e 42,7% referiram dor pélvica crônica. (1)

A ocorrência da DIP possui como preditor alguns fatores de risco, como a má conduta sexual, idade abaixo de 25 anos, o baixo nível socioeconômico, o implante de contraceptivos intrauterinos sem assepsia e o tabagismo. Pesquisas revelam que cerca de 20% de todos os casos ocorrem entre as adolescentes, enquanto as mulheres em pós-menopausa correspondem a apenas 11% da população acometida pela doença. (2)

Nesse presente estudo iremos analisar a prevalência da DIP em mulheres usuárias do Dispositivo Intrauterino, uma vez que os artigos divergem acerca do tema. Nesse sentido, os contraceptivos intrauterinos, também conhecidos como DIUs (dispositivos intrauterinos) compreendem os dispositivos intrauterinos contendo cobre e o sistema intrauterino de levonorgestrel (SIU-LNG). Nos últimos 8 anos, houve aumento significativo de publicações acerca da utilização de DIUs em nulíparas, particularmente abordando aspectos referentes à eficácia, aceitação e baixo ou igual número de complicações do uso, em comparação com múltíparas. Por outro lado, ainda persistem dúvidas e equívocos entre profissionais de saúde e pacientes, mostrando que a falta de informação e conhecimento representam a maior barreira para o uso em larga escala dos DIUs em mulheres que não tiveram filhos. (3)

Temas acerca dos DIUs são bastante emblemáticos e ainda permeiam falsas notícias na sociedade atual sobre o contraceptivo, o que diminui a quantidade de mulheres que aderem ao método. Para alguns autores, a recusa do DIU como método de contracepção ocorre devido à percepção equivocada da população e dos médicos sobre os seus efeitos adversos e possíveis complicações. (4)

Ressalta-se que tanto as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) como o Consenso Canadense de Contracepção de 2004 recomendam o DIU como um método seguro e confiável. Portanto, a limitada aceitabilidade do dispositivo pode ser vinculada ao direcionamento falho dos profissionais da saúde para as potenciais usuárias do método. Ademais, há crenças equivocadas, como a associação ao aumento do risco de Doença Inflamatória Pélvica, entretanto, no presente trabalho mostrou-se que não existe relação entre DIU e risco elevado de DIP ou infertilidade.(4)

2 METODOLOGIA

Esta revisão tem como objetivo analisar a prevalência de DIP em usuárias de DIU. Para isso, foram conduzidas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Dispositivo Intrauterino", "Doença Inflamatória Pélvica" e "Prevalência", combinados com o operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram aplicados para remover artigos duplicados e aqueles que não trouxeram diretamente o tema em seus títulos e resumos, além de filtrar informações não pertinentes ao estudo. Como resultado, foram identificados 13 artigos originais com embasamento científico, publicados entre 2004 e 2023, que ofereciam contribuições relevantes para a investigação. Assim, esta revisão bibliográfica foi conduzida com o propósito de elucidar e enriquecer o conhecimento sobre o tema, com o potencial de impactar positivamente a saúde pública.

3 RESULTADOS

Para elaborar a tabela de resultados, foi realizada uma revisão utilizando seis artigos que abordam a prevalência da Doença Inflamatória Pélvica em mulheres que utilizam Dispositivos Intrauterinos. Durante essa análise, foram considerados critérios como precisão, relevância, validade das informações e conclusões, com o objetivo de garantir a pertinência e veracidade dos dados incluídos na tabela. Esse procedimento foi fundamental para assegurar que os resultados apresentados refletissem de forma precisa e completa o estado atual do conhecimento sobre o tema em questão.

Tabela 1: Referente aos principais achados nos artigos selecionados:

Número	Autor Principal	Título	Ano de publicação	Revista	Principais achados
1	Satu Suhonen	Clinical performance of a levonorgestrel-releasing intrauterine system and oral contraceptives in young nulliparous women: a comparative study	2004	Contraception	Estudo randomizado em que 193 nulíparas utilizaram SIU-LNG ou contraceptivos orais, nenhum caso de DIP foi reportado após 12 meses de seguimento
2	Kristina Gemzell-Danielsson	The Effect of Age, Parity and Body Mass Index on the Efficacy, Safety, Placement and	2015	Plos one	O uso de SIU-LNG entre nulíparas não apresentou maior risco de DIP do que as mulheres múltíparas, cuja incidência foi de 0,1% versus 0,6%, respectivamente.

		User Satisfaction Associated With Two Low-Dose Levonorgestrel Intrauterine Contraceptive Systems: Subgroup Analyses of Data From a Phase III Trial			No mesmo sentido, não são encontradas evidências acerca do aumento no risco de DIP, tampouco maior tempo de retorno à fertilidade com o uso de DIUs em nulíparas
3	Olav Meirik	Intrauterine devices — upper and lower genital tract infections	2007	Contraception	Dentre os fatores de risco da DIP está a utilização de DIU, pois as mulheres usuárias desse dispositivo apresentam risco ligeiramente aumentado de doença inflamatória pélvica nos primeiros 20 dias da inserção, independentemente do tipo de DIU inserido - de cobre ou com liberação de levonorgestrel.
4	FERNANDES BT	Dispositivo intrauterino e doença inflamatória pélvica: uma real associação?	2021	Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação	Em concordância com os estudos realizados pela OMS, nos primeiros vinte dias após implantação do dispositivo, o risco de desenvolver DIP aumenta substancialmente nas pacientes portadoras de infecção cervical prévia por gonococo ou clamídia
5	PEREIRA FAC	A importância do dispositivo intrauterino (diu)	2021	Revista Científica	O <i>Actinomyces</i> spp. é o principal agente etiológico da doença inflamatória pélvica. Concomitantemente, associa-se esse microrganismo à utilização do DIU. Desse modo, quando comparadas com as mulheres não portadoras desse contraceptivo, as usuárias possuem o risco 14 vezes maior de apresentarem <i>Actinomyces</i> spp
6	MHLANGA FG	Feasibility and safety of IUD insertion by mid - level providers in sub - Saharan Africa	2019	International perspectives on sexual and reproductive health	No geral, 54% dos participantes relataram ter experimentado um evento adverso. O tipo de evento adverso mais frequentemente relatado pelas mulheres foi sangramento irregular (45%), seguido de dor pélvica (25%). A doença inflamatória pélvica e outros tipos de eventos adversos foram raros (relatados por 3% e 2% dos participantes, respectivamente)

Fonte: os autores

4 DISCUSSÃO

A relação entre uso de contraceptivos intrauterinos e infecção ginecológica, particularmente DIP, tem sido extensamente estudada nos últimos 50 anos. Apesar de inúmeras controvérsias e debates, estudos sobre a história natural da infecção e pesquisas observacionais em usuárias de DIU observaram que a incidência é muito baixa. (5)

Nesse contexto, os dados levantados demonstram que a associação entre a introdução do DIU e DIP ocorre em menos de 1% dos casos, e relacionam-se principalmente ao tempo após inserção, concomitância com outras infecções sexualmente transmissíveis e uso prolongado do método. (6)

Diante do exposto, três grandes estudos publicados a partir do início dos anos 80 levaram esses problemas iniciais em consideração e constataram um risco menor. O Estudo de Saúde da Mulher feito nos EUA constatou que as usuárias do DIU tinham 1,6 vezes mais probabilidade de serem hospitalizadas devido à DIP do que as mulheres que usavam outros métodos anticoncepcionais ou que não usavam nenhum método. (8)

Ademais, no estudo de subgrupos da Universidade Oxford/Associação de Planejamento Familiar, os riscos relativos foram de 1,8 para mulheres que utilizavam DIU's medicados (geralmente de cobre) e de 3,3 para as mulheres que usavam DIU's inertes. Um estudo da OMS em 12 países observou que, nos países em desenvolvimento, as usuárias do DIU que tinham filhos tinham 2,3 vezes mais probabilidade de contrair DIP do que as mulheres que não usavam nenhum método anticoncepcional. O risco relativo para mulheres semelhantes em países desenvolvidos era de 4,1. (8)

Dessa forma, frequentemente, os principais fatores de risco para a DIP é em relação a mulheres jovens na menacme (15 a 24 anos), sexualmente ativas, com múltiplos parceiros, ectopia cervical, outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), tabagismo, duchas vaginais, inserção de dispositivo intrauterino (DIU) há menos de 20 dias e história pregressa de DIP. Além disso, outros fatores de risco são baixo status socioeconômico, viver em ambientes urbanos, ser da raça negra, não fazer uso de preservativo, atuar na prostituição, ter sido submetida ao aborto previamente, entre outros. Em contrapartida, o uso de preservativo diminui o risco de contrair a doença. Além disso, tem-se que a DIP é uma condição sensível à Atenção Primária à Saúde (APS), o que implica que um atendimento adequado neste nível de atenção tem o potencial de reduzir sua incidência. Nesse sentido, alguns estudos identificaram uma redução nas internações por DIP após a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF).(7)

5 CONCLUSÃO

A prevalência da doença inflamatória pélvica (DIP) em usuárias de DIU (dispositivo intrauterino) é uma questão de preocupação para muitas mulheres que consideram esse método contraceptivo. No entanto, estudos e dados sugerem que a associação entre o DIU e a DIP é rara, e as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) destacam medidas para minimizar esse risco.

As evidências epidemiológicas indicam que a incidência de DIP em usuárias de DIU é baixa, com taxas relatadas geralmente abaixo de 1%. A FEBRASGO, em suas orientações clínicas, enfatiza que a DIP é uma complicação rara associada ao uso do DIU, ocorrendo em menos de 1% das mulheres que utilizam esse método contraceptivo. Além disso, a OMS observa que a DIP é uma complicação incomum e que o DIU não é um fator de risco significativo para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, esses dados ressaltam a segurança geral do uso de DIUs, desde que sejam inseridos por profissionais qualificados e que as usuárias recebam orientação adequada sobre os sinais de alerta e realizem acompanhamento regular. A FEBRASGO recomenda que a escolha do DIU leve em consideração o histórico médico e as condições individuais da paciente, a fim de minimizar o risco de complicações, como a DIP.

Diante do exposto, é importante ressaltar que, embora a DIP seja uma complicação potencialmente grave, a maioria dos casos é prevenida com acompanhamento médico regular e uso de métodos contraceptivos seguros. As mulheres devem estar cientes dos sintomas da DIP, como dor abdominal, febre, corrimento vaginal anormal e dor durante a relação sexual, e procurar atendimento médico imediato se esses sinais ocorrerem.

Além disso, a OMS destaca a importância da prevenção da DIP por meio da educação sexual abrangente, do acesso a métodos contraceptivos eficazes e da promoção de práticas sexuais seguras. A utilização correta e responsável do DIU, aliada a medidas preventivas e aconselhamento médico adequado, pode ajudar a minimizar ainda mais o risco de desenvolvimento da DIP em mulheres usuárias desse método contraceptivo.

REFERÊNCIAS

- 1- LUIZA, Maria; PAULO CESAR GIRALDO; IARA MORENO LINHARES; *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/HWSZjGFSwFpsWnSnxTSVL7g/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- 2- Vista do Relação da doença inflamatória pélvica com o uso de dispositivos intrauterinos. *Acervomais.com.br*. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15151/8468>>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- 3- USO DE DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS (DIU) EM NULÍPARAS SÉRIE ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FEBRASGO N O 1 • 2018. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/16-serie_diu.pdf>.
- 4- ELKHATEEB RR, *et al.* The acceptability of using IUDs among Egyptian nulliparous women: a cross-sectional study. *BMC Women's Health*, 2020; 20(1): 1-6.
- 5- FINOTTI, Marta; AUGUSTO, Carlos; LINO, Pires; *et al.* DIRETORIA DA FEBRASGO. [s.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/images/pec/anticoncepcao/n64---G---Mtodos-anticoncepcionais-reversveis-de-longa-durao.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- 6- MEIRIK, O. Intrauterine devices — upper and lower genital tract infections. *Contraception*, v. 75, n. 6, p. S41–S47, jun. 2007. PEREIRA FAC, *et al.* A importância do dispositivo intra-uterino (diu). *Revista Científica*, 2021;1(1).
- 7- PERCINEY, Patrick; LUÍSA, Ana; CRISTINA, Isabel; *et al.* Pelvic inflammatory disease hospitalizations in Brazil: time trend from 2000 to 2019. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 4, p. 767–773, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JLQSBzKdfKDKsDYVVGjByT5G/?lang=pt>>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- 8- BIBLIOMED INC. Bibliomed – 06 - Infecção - artigo médico de revisão para pesquisa e consulta. *Bibliomed.com.br*. Disponível em: <[https://www.bibliomed.com.br/lib/showdoc.cfm?LibDocID=12028#:~:text=Assim%2C%20para%20as%20mulheres%20que,e%20aos%20ov%20C3%A1rios%20\(422\).](https://www.bibliomed.com.br/lib/showdoc.cfm?LibDocID=12028#:~:text=Assim%2C%20para%20as%20mulheres%20que,e%20aos%20ov%20C3%A1rios%20(422).>)>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- 9- MHLANGA FG, *et al.* Feasibility and safety of IUD insertion by mid-level providers in sub-Saharan Africa. *International perspectives on sexual and reproductive health*, 2019; 45: 61
- 10- SATU SUHONEN; MAIJA HAUKKAMAA; TELL JAKOBSSON; *et al.* Clinical performance of a levonorgestrel-releasing intrauterine system and oral contraceptives in young nulliparous women: a comparative study. *Contraception*, v. 69, n. 5, p. 407–412, 2004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15105064/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

11- GEMZELL-DANIELSSON, Kristina; APTER, Dan; HAUCK, Brian; *et al.* The Effect of Age, Parity and Body Mass Index on the Efficacy, Safety, Placement and User Satisfaction Associated With Two Low-Dose Levonorgestrel Intrauterine Contraceptive Systems: Subgroup Analyses of Data From a Phase III Trial. *PloS one*, v. 10, n. 9, p. e0135309–e0135309, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26378938/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

12- OLAV MEIRIK. Intrauterine devices — upper and lower genital tract infections. *Contraception*, v. 75, n. 6, p. S41–S47, 2007. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010782407000388?via%3Dihub>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

13- FERNANDES BT, et al. Dispositivo intrauterino e doença inflamatória pélvica: uma real associação? *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, 2021; 2(2):15